

## Como Melhorar Suas Moldagens Funcionais de Próteses Totais Sem Utilizar Godiva ou Pasta de Óxido de Zinco e Eugenol.

**Prof. Dr. Nerildo Luiz Ulbrich**

Professor de Prótese Total da UFPR

Mestre em Prótese Dentária – UCCB – SP

Especialista em Prótese Dentária – ABO PR

Doutorando em Processos Biotecnológicos – UFPR

**Prof. Dr. Hélio José Paiva Pereira**

Professor de Prótese Total da UFPR

Mestre em Educação – PUC – PR

Especialista em Prótese Dentária – Bauru

Coordenador do Curso de Implantodontia – UFPR

**Dra. Ana Paula Gebert de Oliveira Franco**

Cirurgiã Dentista

Estagiária de Prótese Total – UFPR

Aluna do Curso de Doutorado em Processos

Biotecnológicos – UFPR

### INTRODUÇÃO

A principal função da moldagem funcional é obter a retenção do futuro aparelho, com um bom assentamento da base da prótese total sobre a área basal, resultando em conforto ao paciente.

Em todos os trabalhos publicados, os autores são unânimes em afirmar que para obter resultados satisfatórios nas moldagens funcionais, necessitamos de moldeiras individuais.

O principal objetivo da moldeira individual, confeccionada em um modelo preliminar, é o de receber o material para moldagem funcional a fim de obter a mais perfeita reprodução da área basal. Um dos problemas é o fato desta área basal deformar-se durante o ato de moldagem e mastigação; e tal variação ainda difere conforme a região da boca.

As moldeiras individuais devem ser muito bem executadas e principalmente respeitar os limites gerais da área basal.

### DESCRIÇÃO DA TÉCNICA

Delimitação da área basal: Uma perfeita delimitação de área basal minimiza trabalho, pois diminui a necessidade de grandes ajustes na moldeira individual e possivelmente uma das etapas mais difíceis da prótese total, a programação de bordas. Para isto, é importante a presença do paciente neste momento, onde o profissional poderá visualizar diretamente na boca estes aspectos anatômicos (figura 1) e transferi-los para o modelo com auxílio de um lápis cópia (figura 2).

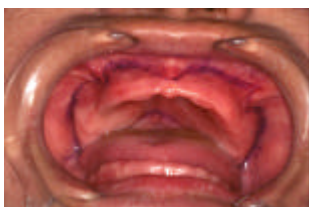


Fig.1 Visualização da área basal



Fig.2 Delimitação da área basal nos modelos

Confeção da moldeira individual: A moldeira individual deverá estar o mais próximo possível da delimitação da área

basal, isto é possível desde que os alívios no modelo anatômico sejam executados com o mínimo de material necessário. Também é importante manter a moldeira individual com uma espessura uniforme (aproximadamente 1 mm) em toda sua extensão. Outro fator importante é o cabo que pode ser realizado com o mesmo material porém deve ter a forma do arco dental, pois só assim irá permitir uma boa estabilidade no momento da moldagem.

As resinas fotopolimerizáveis para este fim, como por exemplo Fastray LC (Bosworth Co.), permite tempo de trabalho indeterminado, facilidade na manipulação, recorte perfeito sobre a delimitação, boa adaptação sobre o modelo e rapidez na confecção (figura3).

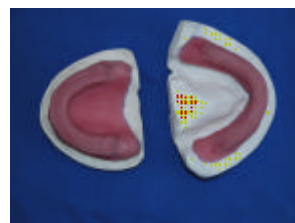


Fig.3 Moldeiras fotopolimerizáveis com cabo em forma do arco

Ajuste da moldeira individual: Esta fase é importante para analisar a extensão da moldeira individual, deve-se executar toda a movimentação da musculatura periférica. Deve-se solicitar ao paciente para abrir e fechar a boca e com isto observamos se ocorre ou não deslocamento das moldeiras.

É importante criar um pequeno espaço para o material de moldagem, seja ele qual for. Isto pode ser realizado através de três bolinhas de cera utilidade, colocadas internamente na moldeira individual, sendo uma anterior e duas posteriores, que depois de aquecidas são levadas à boca onde se promove uma suave compressão ao achatá-las, criando assim um “stop” para a moldeira individual e não permitindo que esta faça compressão sobre a área basal.

Moldagem funcional com a resina Sapphire: A resina Sapphire (Bosworth Co.) (figura 4) é manipulada em uma proporção de 1:1 de pó para líquido, cujo tempo de trabalho é de aproximadamente 3

minutos, onde posteriormente é distribuído sobre a moldeira individual (figura 5).



Fig.4 Resina Sapphire

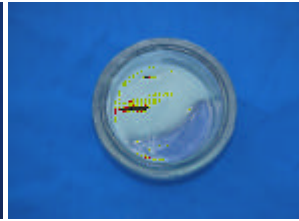


Fig.5 Sapphire preparado para moldagem

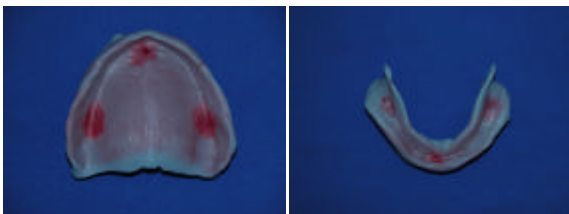
É importante que este seja colocado não apenas na porção interna como também sobre a borda e em uma faixa de aproximadamente 3 mm abaixo da mesma em direção vestibular (figura 6). Isto para ter certeza de que o material irá modelar a região mais difícil, o selamento periférico. Este conjunto então é levado à boca, que deve permanecer semi-aberta para uma melhor introdução do conjunto e seu aprofundamento uniforme com suave compressão.



Fig.6 Distribuição do material sobre a moldeira individual

Mantém-se a moldeira imobilizada até que o material torne-se mais consistente, só então é que se realizam todos os movimentos funcionais da musculatura periférica à área basal. No caso moldagem mandibular, não se pode esquecer da movimentação da língua para ambos os lados, para fora, e para cima sem aliviar a pressão sobre a moldeira.

Aguarda-se a polimerização final do material que é de aproximadamente 5 minutos. Somente após todo este tempo é que se remove o conjunto da boca para fazer a análise do resultado (figuras 7 e 8), onde se pode fazer correções, se necessário, o que este material também permite.



Para saber da eficácia do molde obtido, deve-se realizar os testes funcionais (retenção, suporte e estabilidade) que irão demonstrar a retenção que a base do aparelho proporcionará.

Fig.7 Molde superior obtido

Fig. 8 Molde inferior obtido

Após os testes realiza-se o selamento posterior, com acréscimo de cera utilidade sobre o limite posterior do molde.

O molde pode então receber a proteção de bordas antes do vazamento de gesso, que irá permitir que estas bordas possam permanecer visíveis no momento de acabamento das próteses figura 9.



Fig.9 Prótese após polimerização demonstrando a função da proteção de bordas

## RESULTADOS

A resina Sapphire consegue manter as mesmas características de manipulação das resinas convencionais e ainda ter um odor menos irritante, a uma temperatura baixa, e com um tempo de trabalho bem maior, o que confere ao profissional mais tranquilidade para realizar os movimentos musculares.

A resina Sapphire também pode ser utilizada apenas como material para programação de bordas, onde posteriormente podemos utilizar ela mesma ou outro material para a moldagem funcional !

## Referências Bibliográficas

- Astroth J, Kim J, Stansbury JW. Suitability of Sapphire as a complete denture impression material [abstract 1217]. J Dent Res 2002.
- Cunha VPP, Marchini L. Prótese Total – Procedimentos clínicos e laboratoriais. 1ª ed. Curitiba – Pr: Editora Maio; 2002. 268 p.
- Domitti SS, Arioli Filho JN, Barbosa CMR. Reabilitação Protética. 1ª ed. Curitiba – Pr: Editora Maio; 2002. 168p.
- Eduardo JVP, Kaufmann MFA, Zanetti AL. Moldagem anatômica em prótese total. Rev. Fac. Odontol FZL 1991, 3(2):83-90.
- Hyde TP, McCord JF, Survey of prosthodontic impression procedure for complete dentures in general dental practice in the United Kingdom. J Prosthet Dent, v. 81, n. 3, p.295-299, 1999.
- Kim J, Astroth J, Stansbury JW. Effect of an inert filler on physical properties of ethyl/isobutyl methacrylate [abstract 2671]. J. Dent Res 2002.
- Kliemann C, et al. Técnica de confecção imediata de moldeira individual para pacientes portadores de prótese total. PCL, v.2, n.8, p.14-19, 2000.
- Pick B, Bittencourt RI, Baggio MC, Ulbrich, NL. Estudo comparativo de quatro materiais para programação de bordas de prótese total. In: VII Congresso Internacional de Odontologia do Paraná; 2003 ago. Curitiba – Paraná.
- Tamaki T. Dentaduras Completas. 4ª ed. São Paulo: Sarvier; 1988. 252p.